# PIBID EM AÇÃO: CONECTANDO COGNIÇÃO E EMOÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS

MARTIN SCHELLEMBERG[1]; JUAN PABLO AMARAL[2]; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES[3]

LETICIA STANDER FARIAS[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – martinschellemberg@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juanpabloamaral11@gmail.com*
[3]*EMEF Cecília Meireles – etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas– leticiastander@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre linguagem, cognição e neuroplasticidade no ensino de inglês como língua estrangeira, considerando as vivências dos bolsistas do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Inglesa. A atuação no programa, em escolas da rede pública de ensino, permite observar, experimentar e propor práticas pedagógicas que alinham teoria e prática, valorizando diferentes abordagens na aprendizagem de línguas.

A linguagem, entendida aqui como a infraestrutura mental que estrutura nossa cognição, não é um mero instrumento de comunicação, mas o sistema operacional do cérebro que molda a forma como percebemos e interpretamos a realidade. Conforme destacado pela hipótese Sapir-Whorf, proposta nos anos 1930 pelos linguistas Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf, a língua que falamos atua como um filtro cognitivo-cultural que condiciona o pensamento, determinando o que pode ou não ser concebido e nomeado. Essa perspectiva é ainda aprofundada pela virada linguística e pelos estudos de Wilhelm von Humboldt, que apontam a indissociabilidade entre linguagem e pensamento: não há cognição desvinculada da linguagem, pois os processos mentais são fundamentalmente mediados por estruturas simbólicas próprias de cada idioma. Dessa forma, a cognição deixa de ser um processo universal e neutro para se tornar uma experiência linguística e culturalmente situada.

A neuroplasticidade emerge como o fenômeno que materializa essa interação entre linguagem e cognição no cérebro. Estudos científicos, como os de MECHELLI et al. (2004) e MARTENSSON et al. (2012), demonstram que o aprendizado de línguas estrangeiras promove alterações reais na estrutura cerebral, incluindo o aumento da densidade de matéria cinzenta e a neurogênese no hipocampo. Conforme esclarecido por GUTIERREZ (2024), a plasticidade cerebral é um processo contínuo e adaptativo, no qual o cérebro se reorganiza em resposta a estímulos e experiências. Em vista disso, a exposição ao *input* linguístico compreensível e imersão significativa, como defendido por KRASHEN (1982) seria o norte pelo qual se poderia guiar o estudo linguístico. Assim, aprender uma nova língua vai além de uma aquisição mental: é uma verdadeira engenharia neural, que reformula as conexões e trajetórias cognitivas, possibilitando novos modos de perceber e interagir com o mundo.

Em suma, a linguagem, a cognição e a neuroplasticidade configuram uma tríade inseparável que desafia concepções tradicionais sobre a mente humana. A língua não é simplesmente um código ou um veículo de expressão, mas a própria matriz que estrutura o pensamento, enquanto o cérebro, plastificado pela experiência linguística, se transforma constantemente, revelando a dinâmica viva da interação entre cultura, mente e corpo. Ao integrar conceitos da neurociência com metodologias pedagógicas contemporâneas, é possível potencializar a aquisição linguística. Conectar cognição e emoção no ensino de inglês é essencial para tornar o aprendizado mais significativo, duradouro e motivador. As duas dimensões estão intimamente ligadas: as emoções influenciam a atenção, a memória, a motivação e o raciocínio, ou seja, todos os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No contexto de escolas públicas da rede básica, o ensino de língua inglesa enfrenta desafios relacionados à motivação dos estudantes, à limitação de recursos e à necessidade de promover um aprendizado mais duradouro e significativo. Neste cenário, torna-se fundamental adotar estratégias pedagógicas que levem em conta não apenas o conteúdo linguístico, mas também os processos cognitivos e emocionais envolvidos na aprendizagem.

Apresentam-se, a seguir, estratégias que integram linguagem, cognição e emoções, apoiadas pelo uso de recursos digitais, com o objetivo de potencializar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa no contexto educacional investigado. Para a análise, os professores bolsistas selecionaram a Unidade 4 do livro didático *Bridges* (7º ano), adotado por uma das escolas parceiras do programa. Essa unidade reúne atividades que materializam, em sua aplicação prática, os princípios teóricos discutidos neste estudo. A análise dessas atividades busca evidenciar de que forma elas favorecem a aprendizagem e estimulam a neuroplasticidade.

### 1. Warm-up – Home: Where my story begins

A unidade tem início com uma atividade de reflexão acerca dos diferentes tipos de moradia existentes ao redor do mundo. As questões propostas favorecem a construção de conexões pessoais com o tema, estimulando o engajamento inclusive de alunos que apresentam dificuldades de comunicação em inglês. Parte dessas reflexões é realizada em língua portuguesa, recurso pedagógico adequado ao nível de escolaridade dos estudantes e relevante para a criação de experiências significativas que sustentem e potencializem a aprendizagem posterior da língua inglesa.

### 2. *Reading* – Charlie and the Chocolate Factory

Os alunos exploram sentimentos e experiências pessoais ligadas à moradia, conectando o texto literário à realidade deles. Essa abordagem fortalece vínculos emocionais e cognitivos, favorecendo a retenção de vocabulário e conceitos. Após a leitura, há questões de compreensão e reflexão sobre temas sociais (pobreza, dignidade e habitação), também realizadas em português.

**3. *Listening* – Relato de uma garota da Zâmbia**

O áudio apresenta experiências reais de vida e moradia na Alemanha, servindo de base para o aprendizado de vocabulário e para discussões sobre cenários hipotéticos de convivência. Mais uma vez, questões reflexivas em português permitem aprofundar a compreensão cultural e emocional.

**4. Prática gramatical**

Antes da atividade final, a unidade oferece exercícios de gramática, fornecendo suporte linguístico necessário para que os alunos consolidem estruturas e vocabulário.

**5. Produção final – *Floorplan***

Na última atividade, os alunos elaboram a planta de uma casa significativa de sua infância, evocando memórias e sentimentos. Utilizam referências do texto literário e do áudio anterior, e apresentam oralmente a descrição para a turma. A oralidade é trabalhada por último, após consolidação temática e linguística, respeitando seu grau de complexidade no aprendizado de línguas.

Verifica-se que o material didático analisado não se limita ao ensino da língua inglesa como um fim em si mesmo, restrito ao domínio gramatical. Ao contrário, propõe-se a utilizá-la como instrumento para a exploração de conteúdos significativos e socialmente relevantes para os estudantes. Ainda que o ensino da gramática seja reconhecido como necessário para a consolidação da base linguística, o enfoque central recai sobre temas conectados às experiências e ao cotidiano dos alunos, o que contribui para ampliar a motivação e favorecer a retenção do conhecimento.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu evidenciar que o ensino de língua inglesa no contexto da escola pública pode ser fortalecido por meio de práticas que articulam linguagem, cognição e emoção, em sintonia com perspectivas pedagógicas que priorizam a construção de sentidos significativos para os estudantes. A análise da Unidade 4 do livro *Bridges* (7º ano) demonstrou que a integração de atividades diversificadas, apoiadas pela mediação reflexiva em língua materna, contribui para o engajamento e para a retenção do conhecimento, ao mesmo tempo em que estimula processos de neuroplasticidade fundamentais à aprendizagem de línguas.

Nesse cenário, destaca-se a relevância do PIBID como espaço formativo, pois possibilita que professores em formação inicial experimentem estratégias inovadoras e sensíveis às necessidades do contexto escolar. Ao aproximar teoria e prática, o programa favorece não apenas o desenvolvimento profissional dos bolsistas, mas também a implementação de metodologias que consideram a complexidade do aprender, integrando aspectos linguísticos, cognitivos e emocionais.

Conclui-se, portanto, que práticas de ensino que vão além da visão da língua apenas como um conjunto de regras gramaticais são fundamentais para promover

aprendizagens mais significativas e duradouras. Ao reconhecer o papel da cognição, da emoção e da neuroplasticidade, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais inclusivo, relevante e transformador para os estudantes da educação básica.

## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax.** Cambridge: MIT Press, 1965.
KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.
MECCHELLI, A. et al. **Structural plasticity in the bilingual brain**. Nature, 2004.
MÅRTENSSON, J. et al. **Growth of language-related brain areas after foreign language learning**. CognitiveNeuroscience, 2012.
GUTIERRES, Laura Beatriz Juliano.**Neuroplasticidade e aprendizado ao longo da vida: desmistificando o potencial do cérebro humano.**RevistaFT, v. 28, n. 135, jun. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11684888. Disponível em: https://revistaft.com.br/neuroplasticidade-e-aprendizado-ao-longo-da-vida-desmistificando-o-potencial-do-cerebro-humano/
PEREIRA, Carolina et al. **Bridges: 9º ano**. São Paulo: FTD Educação, 2024.